

Sermão 106

A verdadeira obra de caridade.

Santo Agostinho

Enquanto Jesus falava, pediu-lhe um fariseu que fosse jantar em sua companhia. Ele entrou e pôs-se à mesa. Admirou-se o fariseu de que ele não se tivesse lavado antes de comer.

Disse-lhe o Senhor: “Vós, fariseus, limpais o que está por fora do vaso e do prato, mas o vosso interior está cheio de roubo e maldade! Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o conteúdo? Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas. Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de diversas ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus. No entanto, é necessário praticar estas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras coisas. Ai de vós, fariseus, que gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e das saudações nas praças públicas! Ai de vós, que sois como os sepulcros que não aparecem e sobre os quais os homens caminham sem o saber”.

Análise

Depois de haver recordado, com o texto evangélico, que a justiça reside essencialmente no coração, Santo Agostinho se pergunta como, no entanto, Nosso Senhor parece assegurar que a obra de caridade basta para purificar a alma.

Essa obra de caridade, ele responde, deve ser suficiente, mas ela não o é, se ela não for feita por ela mesma, ao amar Deus com todo seu coração e o próximo como a si mesmo.

01 – A pureza dos fariseus era somente exterior.

Vocês compreenderam, com a leitura do Evangelho, como as censuras dirigidas pelo Senhor Jesus aos fariseus ensinam seus discípulos a não fazer com que a justiça consista na limpeza do corpo. Diariamente, de fato, aqueles fariseus lavavam seus corpos antes de comerem, como se essas abluções diárias pudessem purificar seus corações.

O Senhor também mostrou que espécies de indivíduos eram aqueles. Ele podia fazer isto, porque os via, já que, aos olhos dele, suas almas eram sem véu, tanto quanto seus rostos. O que prova isto é que o fariseu que respondeu ao Salvador tinha um só pensamento interior e, no entanto, o Salvador o ouviu.

Em seu pensamento, de fato, ele censurava o Senhor Jesus por se sentar à mesa sem se lavar. Essa censura não foi expressa verbalmente, mas foi ouvida e respondida. Respondida como? *Vós, fariseus, limpais o que está por fora do vaso e do prato, mas o vosso interior está cheio de roubo e maldade!*

Como?! Aceitar um convite e não poupar aquele que o faz?!

Mas é poupá-lo bastante lhe fazer essas censuras, pois isto é querer que ele se corrija e se poupe do julgamento.

Que outra lição nos é dada com isto? É que o batismo, que só é conferido pela fé, purifica pela fé. Ora, a fé está no interior e não no exterior. Isto fez com que fosse dito nos Atos dos Apóstolos: *Purifi-*

*cando pela fé os seus corações*¹ e o apóstolo Pedro, em uma de suas epístolas, onde ele estabeleceu uma comparação tirada da arca de Noé, que serviu para salvar oito almas do dilúvio: *Deus aguardava com paciência, enquanto se edificava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, apenas oito se salvaram através da água. Esta água prefigurava o batismo de agora, que vos salva também a vós, não pela purificação das impurezas do corpo, mas pela que consiste em pedir a Deus uma consciência boa*².

Os fariseus desprezavam esse estado de *consciência boa*. Eles lavavam seus exteriores e deixavam seus interiores horrivelmente sujos.

02 – As boas obras podem purificar sem a fé?

O que foi dito em seguida? *Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas.*

Aí está um belo elogio às obras de caridade. Façam-nas e provejam. Antes, no entanto, escutem um pouco. É aos fariseus que se dirige o Salvador.

Esses fariseus eram então como que a elite dos judeus, pois só se chamavam fariseus os mais distintos e instruídos. Eles não tinham recebido o batismo de Cristo. Cristo vivia no meio deles e eles não o reconheciam e não o viam como o Filho Unigênito de Deus.

¹ Atos 15: 9.

² 1 Pedro 3: 20 e 21.

Como então o Senhor lhes disse: *Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas?*

Se esses fariseus o escutassem e fizessem obras de caridade, segundo o próprio Senhor, tudo seria puro para eles. Mas, eles não precisariam acreditar nele? Se eles só podiam ser justificados se acreditassem Naquele que purifica o coração pela fé, o que significa: *Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas?*

Examinemos isto e talvez o próprio autor destas palavras as expliquem.

03 – As boas obras dos judeus eram insuficientes.

Sem dúvida que, depois de ter ouvido isto, aqueles fariseus pensaram que eram fiéis ao preceito da boa obra. Como eles as faziam? Eles davam o dízimo de todos os seus bens. Eles separavam um décimo de tudo o que eles ganhavam e o doavam.

Não seria fácil encontrar cristãos que façam tanto. Os judeus davam o dízimo não apenas do trigo, mas também do vinho e do óleo. Com relação ao mandamento do Senhor, eles o davam também referentes às menores coisas, como o cominho, a arruda, a hortelã e o aneto, separando de tudo a décima parte e a distribuindo como esmola.

É, então, presumível que eles se lembrassem de tudo isso e passassem que o Senhor se enganava, ao tratá-los como se não dessem esmolas. Seguros do que faziam, eles não podiam ignorar que eles davam em esmolas o dízimo mesmo de seus bens mais vis e mais desprezíveis.

Aparentando acreditar que eles não davam esmolas, o Salvador só encontrou escárnio em seus corações.

Então, ele acrescentou, imediatamente: “*Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de diversas ervas. Sabiam que não ignoro suas esmolas. Sim, vocês dão esmolas; vocês doam a décima parte de tudo isso; vocês doam até mesmo sobre o que há de menor e mais vil no que vocês ganham, mas desprezais a justiça e o amor de Deus, que são o que há de mais importante na Lei*”.

Observem que negligenciar *a justiça e o amor de Deus* e pagar o dízimo dos legumes, não é fazer obras de caridade. *É necessário praticar estas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras coisas*, prossegue o Senhor.

Fazer que coisas? Praticar *a justiça e o amor de Deus*, a equidade e a misericórdia, sem omitir as outras. Façam estas coisas, mas não se esqueçam das outras.

04 – A verdadeira obra de caridade que nos é ordenada.

Sendo assim, por que então lhes foi dito: *Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas?*

O que é a esmola? É fazer uma obra de misericórdia.

E o que é fazer obra de misericórdia? Se você entendeu, comece por você mesmo. Como, de fato, ser misericordioso com os outros, sendo cruel com você mesmo?

Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas. Dê a esmola verdadeira.

O que significa a esmola? A misericórdia.

Preste atenção à linguagem das Escrituras. *Tenha compaixão por sua alma, torne-se agradável a Deus e seja firme*³.

Faça uma obra de misericórdia: *Tenha compaixão por sua alma e torne-se agradável a Deus.* Essa alma está diante de você como um mendigo; entre em si mesmo.

Você que vive mal, você que vive na infidelidade, entre em sua consciência e nela você encontrará uma alma que mendiga, uma alma que está na necessidade, na pobreza, na aflição e se você não acredita que ela esteja na necessidade é porque a própria necessidade lhe tira a força para falar, pois, quando ela pede, é porque ela ainda tem fome de justiça.

³ Eclesiástico 30: 24.

Se então você encontra sua alma neste estado __ pois é no interior, é no coração que estão estes tipos de males __ faça primeiro a ela uma obra de misericórdia; dê-lhe pão.

Que pão?

Se o fariseu tivesse perguntado isto ao Senhor, ele lhe teria respondido: “Faça uma obra de misericórdia à sua alma”.

Foi bem isto o que ele disse inicialmente, mas o fariseu não compreendeu, embora o Salvador enumerasse as obras de caridade que ele praticava com os membros de sua seita e que ele acreditava que Cristo não sabia.

Foi como se o Senhor tivesse dito: “Eu sei o que vocês fazem. Vocês dão o dízimo da menta, do aneto, do cominho e da arruda, mas eu falo de outro tipo de obra de caridade: vocês desprezam a justiça e o amor”.

Faça, com justiça e com amor, uma obra de caridade à sua alma.

O que quer dizer: com justiça? Olhe e descubra a verdade; condene-se, pronuncie-se contra você mesmo.

E o que é o amor? É amar o Senhor seu Deus com todo seu coração, com toda sua alma e com todo seu espírito e amar também seu próximo como a você mesmo⁴.

⁴ Cf. Mateus 22: 37-39.

Será fazer primeiro uma obra de misericórdia à sua alma, levar a compaixão à sua consciência. Mas, se você deixar de fazer esta obra de misericórdia, doe o que você quiser e o tanto que você quiser; separe dos seus ganhos, não a décima parte, mas a metade ou, até mesmo, nove décimos, só reservando uma parte para você e isto será fazer nada, na medida em que você não faz nada por você e interiormente você continua pobre.

Alimente sua alma, para não deixá-la morrer de fome. Dê-lhe pão.

“Que pão?”, insiste o fariseu.

Aquele que fala com você.

Ah! Se você o escutasse! Se você o compreendesse, se você acreditasse no Senhor, ele mesmo lhe diria: *Eu sou o pão que desceu do céu*⁵.

Você não começaria então por dar este pão à sua alma, por lhe fazer esta obra de misericórdia?

Se então você tem fé, você deve demonstrá-la alimentando sua alma primeiro. Creia verdadeiramente no Cristo e, tanto no interior quanto no exterior, tudo será puro em você.



⁵ João 6: 41.

Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 106	1
Análise.....	1
01 – A pureza dos fariseus era somente exterior.	2
02 – As boas obras podem purificar sem a fé?	3
03 – As boas obras dos judeus eram insuficientes.	4
04 – A verdadeira obra de caridade que nos é ordenada.	6
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10